

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FEAC
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCIO PEREIRA DE OLIVEIRA

“Aqui é série “A”! E agora?”
Análise das demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de
futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016

MACEIÓ

2022

MARCIO PEREIRA DE OLIVEIRA

“Aqui é série “A”! E agora?”

Análise das demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Everaldo Silva da Costa.

MACEIÓ

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- O48a Oliveira, Marcio Pereira de.
“Aqui é série “A”! E agora?” : análise das demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 – de clubes de futebol profissionais que ascenderam a primeira divisão nacional em 2016 / Marcio Pereira de Oliveira. – 2022.
57 f. : il.
- Orientador: Carlos Everaldo Silva da Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2022.
- Bibliografia: f. 56-57.
1. Demonstrações contábeis. 2. Indicadores financeiros. 3. Indicadores econômicos. 4. Times de futebol. I. Título.

CDU: 657.3

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador o professor Carlos Everaldo por nunca ter me deixado desistir do desenvolvimento do trabalho e toda ajuda e suporte que ele me forneceu, mostrando durante todo período de orientação o excelente profissional e pessoa que é!

Aos colegas das várias turmas que passei que compartilharam experiências e momentos que foram de suma importância para tornar o curso uma experiência única!

Aos amigos que conheci durante todo o meu trajeto no decorrer do curso!

A todos os professores que contribuíram para agregar conhecimento durante toda graduação!

RESUMO

O cenário do futebol mundial vem passando por mudanças, em que cada vez mais clubes menores, menos legitimados, mais jovens, mas, melhores administrados vêm conseguindo bons resultados, ocupando vagas de clubes mais tradicionais nas primeiras divisões (séries "A") nacionais em diferentes países. O objetivo do estudo é analisar as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016. A fundamentação teórica é baseada em artigos sobre demonstrações contábeis e indicadores econômicos e financeiros. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa com relação à coleta de dados dos clubes que participaram do estudo através das informações contábeis divulgadas em seus sites oficiais. Foram coletados os dados necessários para descrever e interpretar os indicadores apresentados no estudo. Os resultados do estudo incentivam os gestores a refletirem sobre uma melhor situação econômica e financeira, através da análise dos indicadores, pois isso acarretará em melhores resultados dos clubes nas disputas dos campeonatos.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis. Indicadores financeiros e econômicos. Clubes de futebol.

ABSTRACT

The world football scenario has been going through changes, in which more and more smaller, less legitimate, younger clubs, but better managed, have been achieving good results, occupying vacancies of more traditional clubs in the national first divisions (series "A") in different countries. The objective of the study is to analyze the financial statements - between 2017 and 2020 - of professional football clubs that ascended to the national first division in 2016. The theoretical foundation is based on articles on financial statements and economic and financial indicators. The methodology used was a qualitative approach in relation to the collection of data from the clubs that participated in the study through the accounting information disclosed on their official websites. The data necessary to describe and interpret the indicators presented in the study were collected. The study results encourage managers to reflect on a better economic and financial situation, through the analysis of indicators, as this will lead to better results for clubs in championship disputes.

Keywords: Financial statements. Financial and economic indicators. Football clubs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Liquidez corrente	37
Gráfico 2 - Liquidez geral	38
Gráfico 3 - Liquidez imediata.....	39
Gráfico 4 - Composição do endividamento	41
Gráfico 5 - Grau do endividamento	42
Gráfico 6 - Retorno sobre investimento.....	45
Gráfico 7 - Giro do ativo	46
Gráfico 8 - Margem líquida.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Clubes que ascenderam à 1ª divisão nacional de futebol 2012-21	13
Quadro 2 - Síntese sobre a Análise das Demonstrações Contábeis.....	28
Quadro 3 - Relação entre dados empíricos dos clubes e as definições constitutivas de demonstrações dos resultados.....	32
Quadro 4 - Indicadores de liquidez dos clubes.....	36
Quadro 5 - Indicadores de endividamento dos clubes	40
Quadro 6 - Indicadores de rentabilidade dos clubes	43
Quadro 7 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2016.....	48
Quadro 8 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2017.....	49
Quadro 9 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2018.....	50
Quadro 10 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2019.....	51
Quadro 11 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2020.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Caracterização do problema	11
1.2.1 Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Justificativa e Relevância	15
1.4 Estrutura da Pesquisa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Análise das Demonstrações Contábeis	16
2.2 Indicadores de Liquidez	17
2.2.1 Liquidez Corrente.....	18
2.2.2 Liquidez Seca	19
2.2.3 Liquidez geral.....	19
2.2.4 Liquidez imediata	20
2.3 Indicadores de endividamento	21
2.3.1 Composição do Endividamento	22
2.3.2 Participação de capital de terceiros	22
2.3.3 Grau de imobilização do Patrimônio líquido.....	23
2.3.4 Grau de imobilização dos recursos não correntes.....	24
2.4 Indicadores de rentabilidade	24
2.4.1 Giro do Ativo	25
2.4.2 Margem Líquida	25
2.4.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	26
2.4.4 Retorno Sobre Investimento	27
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	30
4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	32
4.1 Interpretar a relação das informações disponíveis nos sites oficiais dos clubes com as bases teóricas	32
4.2 Interpretar o comportamento de indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016 durante os 4 anos seguintes (2017, 2018, 2019, 2020)	36
4.2.1 Indicadores de liquidez	36
4.2.2. Indicadores de endividamento	40
4.2.3 Indicadores de rentabilidade.....	43

4.3 Comparar os resultados obtidos dos indicadores financeiros entre 2016 e 2020	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

A introdução contém a caracterização do problema, objetivos e justificativa.

1.1 Caracterização do problema

O Brasil é conhecido mundialmente como o país do futebol, esse reconhecimento vem de inúmeros jogadores de alto nível que surgiram no país, Pelé entre as décadas de 50 e 60, Zico na década de 80, Romário e Ronaldo na década de 90, Ronaldinho Gaúcho nos anos 2000 e Neymar mais recentemente são exemplos de grandes ícones do esporte que legitimam o futebol brasileiro no mundo. Não é à toa que esses craques tornaram a seleção brasileira a única 5 vezes campeã do mundo.

Para além da seleção, em clubes de futebol pelo mundo, um exemplo atual desse prestígio ocorreu na final da Champions League temporada 2020-2021, entre Real Madrid e Liverpool. Essa partida quebrou o recorde de jogadores brasileiros presentes em uma final, com oito atletas nas duas equipes, sendo que sete entraram em campo como titulares e, com gol do brasileiro Vinicius Jr, o Real Madrid sagrou-se campeão (BENEVENUTTE, 2022).

Do futebol brasileiro pelo mundo aos craques brasileiros no exterior, antes de tudo é preciso considerar que a base para essa legitimação está - ou deveria estar - nos clubes nacionais, que de algum modo são geridos e que lidam com os aspectos financeiros para além das “quatro linhas”.

Ter bons jogadores em clubes nacionais, o que estimula a maior participação e paixão dos torcedores, pode ser vislumbrado - pelo olhar da gestão - como potencial de arrecadação de receitas e a contabilidade é de suma importância.

Nesse sentido, desde 2019, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) possui o Grupo de Estudos sobre Entidades Esportivas que discute a revisão de normas contábeis no setor. Este, visa aprimorar a legislação sobre a contabilidade dos clubes que atualmente dispõe da norma ITG 2003, Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) para Entidades Desportivas, que estabelecem os critérios e procedimentos

específicos de avaliação, registros e estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional (CASTILHO, 2021).

Segundo Somoggi (2020), os clubes brasileiros arrecadaram cerca de 6,8 bilhões de reais em 2019, 18% acima do valor arrecadado em 2018, o que representa um crescimento nos custos de futebol em um patamar de 4,7 bilhão em 2019, superando em 23% os custos no ano anterior.

Nessa mescla entre talento do jogador, paixão da torcida e gestão financeira, segundo Muniz e Silva (2020), mesmo com a existência de leis e normas que regulamentam as atividades dos clubes, ainda se nota, no Brasil, uma administração amadora em muitos clubes, o que proporciona um desequilíbrio negativo entre suas receitas e despesas, o que fatalmente compromete a situação financeira dos mesmos.

Essa má administração de recursos impacta nas grandes ligas de futebol, em que times mais tradicionais, com maiores torcidas e possibilidades de arrecadação de receitas, vêm sendo rebaixados em seus respectivos campeonatos nacionais e encontrando dificuldades para voltar à primeira divisão, perdendo essas vagas para times menos tradicionais e mais novos, mas com melhor administração dos seus recursos.

Entre os exemplos pelo mundo, temos: na Alemanha, o Schalke 04 rebaixado para a segunda divisão nacional na temporada 2020/2021 e o Hamburgo SV, dono de seis títulos alemães e um de Champions League, rebaixado na temporada 2017/2018 e já acumula três temporadas seguidas na segunda divisão; na Espanha, o Deportivo La Coruna, campeão espanhol na temporada 1999/2000, semifinalista da Champions League na temporada 2003/2004, atualmente está na terceira divisão nacional.

No Brasil, há clubes tradicionais em situações similares como Vasco (rebaixado para a segunda divisão nos anos 2008, 2013, 2015 e 2020), Cruzeiro (rebaixado em 2019 e ainda em 2022 disputa a segunda divisão nacional) e Botafogo (rebaixado em 2002, 2014 e 2020).

Fora os tradicionais que foram rebaixados, há os que não foram, mas que sofrem com a má gestão financeira e isso abre espaço para clubes novos como

Cuiabá (fundado em 2001) e Redbull Bragantino (parceria desde 2019), por exemplo. Ou seja, a má e a boa gestão financeira também fazem parte do jogo.

Para ilustrar essa dinâmica de ascensão e descenso dos clubes nacionais da segunda divisão para a primeira, segue um quadro (quadro 1) com dados desde 2012.

Quadro 1- Clubes que ascenderam à 1ª divisão nacional de futebol 2012-21

Ano	1º	2º	3º	4º
2012	Goiás	Criciúma	Atlético - PR	Vitória
2013	Palmeiras	Chapecoense	Sport	Figueirense
2014	Joinville	Ponte Preta	Vasco	Avaí
2015	Botafogo	Santa Cruz	Vitória	América - MG
2016	Atlético -GO	Avaí	Vasco	Bahia
2017	América - MG	Internacional	Ceará	Paraná
2018	Fortaleza	CSA	Avaí	Goiás
2019	Bragantino	Sport	Coritiba	Atlético - GO
2020	Chapecoense	América - MG	Juventude	Cuiabá
2021	Botafogo	Goiás	Coritiba	Avaí

Fonte: elaboração própria

Por esse quadro é possível identificar clubes com dois ou mais descensos e acessos e que buscam legitimação no futebol nacional da primeira divisão.

Diante desse cenário dinâmico, o estudo tem como problema: *como as demonstrações contábeis podem representar a situação de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016?*

O ano de 2016 foi escolhido como marco devido ser o único, nos últimos anos, em que todos os quatro clubes que conseguiram acesso à primeira divisão apresentaram informações sobre seus demonstrativos financeiros em seus sites oficiais. Diante disso, os integrantes da pesquisa são Avaí, Atlético-GO, Bahia e Vasco.

O Avaí Futebol Clube (<https://www.avai.com.br/novo/>) teve sua fundação em 1923, representando o estado de Santa Catarina. O clube tem seus melhores

resultados em âmbito nacional com a conquista do campeonato brasileiro da terceira divisão em 1998 e a segunda colocação no campeonato brasileiro da segunda divisão em 2016. No âmbito estadual, o clube já conquistou 18 títulos do campeonato catarinense, sendo o maior vencedor.

Outro clube, o Atlético Goianiense (<https://atleticogoianiense.com.br/>), foi fundado em 1937 e tem no título do campeonato brasileiro da segunda divisão, em 2016, sua principal conquista nacional. Já no âmbito estadual, o clube é o segundo maior vencedor do estado de Goiás com 16 títulos estaduais.

O Esporte Clube Bahia (<https://www.esportclubebahia.com.br/>) teve sua fundação em 1931, é um dos maiores clubes da região nordeste - dono de dois títulos da primeira divisão nacional entre 1959 e 1988 - e é o maior campeão estadual, com 49 campeonatos.

E o Clube de Regatas Vasco da Gama (<https://vasco.com.br/>), fundado em 1898, possui como principais títulos a Taça Libertadores da América de 1998, os quatro campeonatos brasileiros, de 1974, 1989, 1997 e 2000 e os 24 títulos estaduais.

1.2 Objetivos

Para tornar coerente e viável o estudo, o mesmo é organizado em um objetivo geral e este, desdobrado em etapas, por meio dos objetivos específicos.

1.2.1 Geral

Analisar as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar, qual o primeiro ano - entre 2012 e 2020 - em que os 4 clubes que ascenderam à primeira divisão possuíam suas demonstrações contábeis disponíveis em seus sites oficiais
- Interpretar a relação das informações disponíveis nos sites oficiais dos clubes com as bases teóricas

- Interpretar o comportamento de indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016 durante os 4 anos seguintes (2017, 2018, 2019, 2020); e
- Comparar os resultados obtidos dos indicadores financeiros entre 2016 e 2020.

1.3 Justificativa e Relevância

Nos últimos anos, a intenção da profissionalização na gestão dos clubes de futebol tem sido de suma importância para alcançar melhores resultados financeiros. A cultura, a arte e o esporte - como manifestações apenas vinculadas aos aspectos simbólicos - passam a considerar os aspectos estruturais e instrumentais em suas ações para além do “jogar por jogar”. O futebol, que é cultura, arte e esporte, também segue essa nova lógica de ação.

No entanto, esse estudo é importante pois - na teoria - os pesquisadores devem se aproximar da discussão sobre a gestão do futebol e aprimorar o conhecimento em relação ao uso da contabilidade, para que, desse modo, na prática, os dados sirvam de suporte para gestores dos clubes.

1.4 Estrutura da Pesquisa

O presente trabalho está dividido em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução; a segunda apresenta o referencial teórico; a terceira apresenta a metodologia da pesquisa; a quarta apresenta a análise dos dados e os resultados; por fim, a última seção, apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta os tópicos: análise das demonstrações contábeis; indicadores de liquidez; indicadores de endividamento; e indicadores de rentabilidade.

2.1 Análise das Demonstrações Contábeis

Existem várias nomenclaturas quando se fala de análises das demonstrações contábeis. Para Volpe e Junior (2019, p. 147) a “Análise das Demonstrações Contábeis, Análise das Demonstrações Financeiras ou Análise de Balanços, é uma análise que representa como está a situação econômico-financeira de uma empresa”. Dessa forma, a análise das demonstrações contábeis auxilia a tomada de decisão nos mais diversificados ramos de atividades empresariais, tornando-se de suma importância para compreender a situação econômica e financeira das entidades.

A análise das demonstrações contábeis pode ser definida também como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso” (IUDÍCIBUS, 2017, p.28).

Com esse propósito, segundo Iudícibus (2017), a análise das demonstrações contábeis tem como função a obtenção e avaliação de indicadores que são extraídos principalmente do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício (DRE), sendo considerada uma das principais técnicas da contabilidade. Já que, possibilita a identificação de tendências e a realização de comparações com índices já padronizados. Através desses índices pode-se analisar com grande precisão a situação econômica e financeira da entidade.

Nesse sentido, na visão de Silva et al (2021, p. 83), “a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta indispensável da qual se extrai informações para a tomada de decisões”. Nesse contexto, Cruz, Alves e Macedo (2019) complementam que através dos relatórios emitidos pela contabilidade é possível estudar com detalhes as informações referentes à organização. O que possibilita a tomada de decisão com maior grau de assertividade.

De acordo com Soares e Pandini (2019), a análise das demonstrações contábeis é também fundamental para entender a situação financeira de qualquer organização, inclusive para indicar se a mesma encontra-se em uma situação de solvência tendo capacidade de pagar suas dívidas.

Além do olhar interno, para Menezes e Melo (2017), a análise das demonstrações contábeis permite realizar uma comparação com outras organizações do mesmo setor, buscando encontrar padrões a serem seguidos ou evitados. Sobre isso, Diniz (2015, p. 109) destaca que, “mais do que retratar o que aconteceu no passado, a finalidade da análise é fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro”.

Dessa forma, esse trabalho será realizado com a análise de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, apresentados a seguir.

2.2 Indicadores de Liquidez

Como uma das principais perspectivas das análises das demonstrações contábeis, a análise através dos indicadores de liquidez proporciona entender a capacidade de pagamento das organizações com base nas informações obtidas no seu balanço patrimonial. De acordo com Diniz (2015) os indicadores de liquidez se dividem em quatro, se diferenciando pelo período de tempo para análise, são eles: Índices de liquidez corrente; Índices de liquidez imediata; Índices de liquidez seca; Índices de liquidez geral.

Através desses índices é feita uma avaliação capaz de indicar se os bens e direitos da organização são capazes de quitar as dívidas em um possível cenário de fechamento de suas atividades (SOARES; HARTMANN, 2019). Dessa forma, a análise de liquidez torna-se essencial para entender a situação financeira da organização e, conforme Bazzi (2016, p. 39), “verificar a probabilidade de esta honrar seus compromissos em dia e com os encargos contratuais acordados”. O que possibilita que os usuários das demonstrações contábeis possam identificar problemas de liquidez nas empresas analisadas.

Nesse contexto, segundo Souza (2014, p. 1466), “os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento das obrigações de uma empresa, por meio da

comparação entre as disponibilidades e direitos e as obrigações dessa empresa”. Com isso, é possível identificar se existem recursos financeiros disponíveis para o pagamento das dívidas que a empresa possui.

A liquidez é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações, ou seja, se a organização consegue pagar todas as suas dívidas até as datas de vencimento (BAZZI, 2016). Para isso, conforme Soares e Hartmann (2019), para se ter o melhor entendimento dos indicadores de liquidez, é preciso realizar uma análise em conjunto dos índices, para se obter um entendimento mais profundo sobre a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações.

2.2.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é obtido pela razão entre o ativo circulante e o passivo circulante, segundo Soares e Hartmann (2019) o resultado dessa divisão apresenta a quantidade de recursos que a organização tem aplicado nos seus bens e direitos de curto prazo (ativo circulante), que podem ser utilizados para os pagamentos de suas dívidas de curto prazo (passivo circulante).

Nesse contexto, de acordo com Menezes e Melo (2017), o índice de liquidez corrente será obtido pela capacidade de pagamento relacionada a todos os ativos e passivos de curto prazo, o que representa o total de recursos disponíveis para saldar as dívidas. Dessa forma, o ideal que o cálculo desse indicador apresente um valor maior que 1, pois dessa forma para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa contará com mais de R\$ 1,00 para cobri-las Diniz (2015).

O indicador de liquidez corrente de acordo com Ludícibus (2017) é considerado o melhor indicador para medir a capacidade de pagamento de uma organização. Pois, ele demonstrará se os recursos disponíveis no ativo circulante são suficientes ou não para cobrir as dívidas de curto prazo junto a terceiros (MATARAZZO, 2010).

Para o cálculo do índice de liquidez corrente é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.2.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca mostra uma visão mais líquida em comparação ao índice de liquidez corrente (SOARES; HARTMANN, 2019). Devido ao cálculo da liquidez seca se elimina os estoques da fórmula. Nesse sentido, Soares e Pandini (2019) destacam que esse índice precisa ser calculado levando em consideração o tipo da organização, pois a variação do estoque tende a ser mais ou menos realizável dependendo do seu tipo. Essa distorção acontece porque algumas organizações não possuem estoques ou seus estoques não são renovados com frequência, o que ocasiona uma distorção no cálculo, já que, os estoques não são conversíveis em dinheiro com facilidade.

Ludícibus (2017) acentua que o índice de liquidez seca é uma forma mais conservadora de análise, devido ao fato da eliminação das incertezas referentes aos estoques no cálculo.

Para o cálculo do índice de liquidez seca é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Ludícibus (2017)

2.2.3 Liquidez geral

Essa liquidez avalia a capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazos. O indicador de liquidez geral de acordo com Cruz, Alves e Macedo (2019, p. 76) “tem como objetivo destacar quanto a organização tem em seus ativos tanto circulantes como os não circulantes para cada unidade monetária de dívida contida no passivo”.

O ativo circulante são todos os direitos que se convertem em dinheiro em curto prazo e o passivo circulante são as obrigações que a organização precisa pagar em curto prazo, já os ativos não circulantes são os bens e direitos que não serão facilmente transformados em dinheiro e alguns itens que não estão disponíveis para venda, possuindo assim baixa liquidez, e o passivo não circulante são as obrigações

que devem ser pagas em períodos posteriores ao término do exercício que foi elaborado o balanço patrimonial (DINIZ, 2015).

Para Bazzi (2016), o índice de liquidez geral irá demonstrar a solidez financeira da empresa em longo prazo, já que, levará em consideração tudo o que a empresa poderá transformar em dinheiro no curto e longo prazo relacionando com todas as dívidas que foram assumidas pela empresa também no curto e longo prazo.

Para o cálculo do índice de liquidez geral é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.2.4 Liquidez imediata

O índice de liquidez imediata representa o valor que está disponível de forma imediata para quitar as dívidas de curto prazo, sendo utilizado para o cálculo apenas os recursos disponíveis sem necessidade de cobranças para honrar suas obrigações (MENEZES; MELO, 2017).

Segundo Souza (2014, p. 1466) “a liquidez imediata avalia a capacidade de pagamento imediato das obrigações de curto prazo que uma empresa possui, utilizando as suas disponibilidades (Caixa, Bancos Conta Movimento, Aplicações de Liquidez Imediata, Numerários em Trânsito, etc).”

Para o cálculo do índice de liquidez imediata é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Iudicibus (2017)

2.3 Indicadores de endividamento

Para Diniz (2015), os indicadores de endividamento ou estrutura de capital são estabelecidos através de fórmulas e juntamente com os indicadores de liquidez e rentabilidade possibilitam a análise da situação econômica e financeira da organização.

Os índices de endividamento demonstram em determinado momento a situação do endividamento da empresa, o que possibilita identificar se a formação endividamento da empresa é em maior parte referente a recursos próprios ou recursos de terceiros (SOARES; PANDINI, 2019). Sendo que a composição ideal seria com recursos próprios, ou seja, recursos provenientes dos investidores.

Soares e Pandini (2019) ainda destacam que os índices de endividamento podem ser elevados, mas mesmo assim, podem ser aceitáveis desde que as dívidas se encontrem a longo prazo e que proporcionem rentabilidade para aumento do seu capital próprio. Sendo assim, existe um prazo maior para o pagamento das dívidas o que possibilita o investimento dos recursos de terceiros e com isso gerar receitas para cumprir com os pagamentos de suas dívidas nos prazos estabelecidos.

De acordo com Bazzi (2016, p. 60), “a análise do endividamento de uma empresa visa analisar e revelar qual é o chamado grau de endividamento vigente”. Identificando assim, o endividamento da organização no momento da análise. Para Ludícibus (2017) os indicadores de endividamento relacionam as fontes de recursos entre si, apresentando uma visão do capital próprio em relação ao capital de terceiros.

Para melhor entendimento dos indicadores de endividamento é possível destacar o trecho a seguir de Bazzi (2016, p. 60):

Quando uma empresa recorre a dívidas como se fossem um complemento de capital próprio com a expectativa de realizar aplicações mais produtivas em seu ativo (ampliação, expansão ou modernização dos ativos, por exemplo), isso representa um endividamento que podemos considerar sadio, mesmo que em certos momentos esse endividamento seja elevado, pois a aplicações produtivas vão gerar certos recursos que serão utilizados para quitar os compromissos assumidos. Já as empresas que recorrem a certas dívidas para pagar outras incumbências que estão vencendo em curto prazo não conseguem gerar recursos para quitar suas necessidades futuras, pois a organização recorre constantemente a empréstimos, alguns até mesmo sucessivos. Infelizmente, algumas empresas se envolvem eternamente nesse círculo vicioso, o que acaba levando à insolvência, ou seja, incapacidade de pagar suas dívidas. Isso pode, infelizmente, levar à falência.

A seguir, serão apresentados quatro indicadores de endividamento ou estrutura de capital: Composição do endividamento; Participação de capitais de terceiros; Imobilização do patrimônio líquido; e Imobilização dos recursos não correntes.

2.3.1 Composição do Endividamento

O indicador de composição de endividamento está ligado à relação entre a quantidade de obrigações de curto prazo em relação ao passivo total da entidade (SOUZA, 2014). Sendo nesse caso o passivo total as obrigações de curto e longo prazo, dessa forma, será encontrado um indicador que demonstra o percentual das dívidas de curto e longo prazo da empresa.

Diniz (2015) comenta que quanto menor o resultado apresentado por esse índice, mais elevadas estão as dívidas de longo prazo. O que é o cenário ideal, quanto maior o prazo para pagamento das dívidas melhor será para a empresa.

Iudícibus (2017) destaca que empresas em expansão deveriam manter o seu endividamento na sua maior parte no longo prazo, dessa forma, quando ela obtiver maior capacidade operacional, aumentando assim, seus recursos e sua capacidade operacional, teria condições melhores de amortizar suas dívidas.

Segundo Matarazzo (2010), o cálculo do índice de Composição do Endividamento é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.2 Participação de capital de terceiros

O índice de participação de capital de terceiros ou índice de grau do endividamento relaciona as fontes de recursos da empresa, que são o capital próprio (PL) e capital de terceiros (passivo circulante e não circulante) (MATARAZZO, 2010).

Na visão de Souza (2014, p. 1469) “o grau de endividamento demonstra o montante de recursos que a empresa obteve de capital de terceiros para cada real de capital próprio. Quanto maior o grau de endividamento, maior é a possibilidade de

falência de uma empresa”. Pois quanto maior o grau de endividamento maior serão as dívidas com terceiros da empresa, o que pode comprometer a saúde financeira da organização.

Diniz (2015) destaca que o grau do endividamento relaciona as fontes de recursos da entidade, capital próprio e capital de terceiros, sendo esse indicador uma representação da dependência de capital de terceiros da empresa. A autora ainda destaca que quanto maior a participação de capital de terceiros, menor fica a liberdade sobre tomadas de decisões financeiras, dessa forma, quanto menor for o valor encontrado nesse indicador melhor será a situação da empresa.

Nesse contexto, Ludícibus (2107) diz que esse indicador é um dos mais utilizados para avaliar a situação de endividamento das empresas. Segundo o autor, a maioria das falências das empresas se deve a períodos longos com esse indicador com níveis elevados.

Para Matarazzo (2010), o cálculo do índice de Grau do Endividamento é utilizado a seguinte fórmula:

$$\text{Participação de capital de terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.3 Grau de imobilização do Patrimônio líquido

Esse indicador é definido por Diniz (2015, p. 114) da seguinte forma: "o índice de imobilização do patrimônio líquido indica o quanto de recursos do patrimônio líquido está investido no ativo permanente”.

Na perspectiva de Soares e Hartmann (2019), o indicador de imobilização do patrimônio líquido representa a participação do total de recursos próprios da empresa que foram imobilizados no seu ativo permanente. Na visão dos autores, a interpretação desse indicador pode representar uma fragilidade financeira da empresa, pois se o resultado for maior que 1, a empresa estará em uma situação onde o seu ativo permanente é financiado por capital de terceiros.

Para melhor entendimento sobre esse indicador, temos a definição de Souza (2014, p. 1469):

O grau de imobilização do patrimônio líquido demonstra o montante de recursos que a empresa aplicou no ANC Investimentos, Imobilizado e Intangível para cada real de capital próprio. Quanto menor esse índice, melhor é para a empresa, pois quanto mais recursos a empresa investe no ANC Investimentos, Imobilizado e Intangível, mais dependente de capital de terceiros ela se torna para o seu capital de giro.

Para o cálculo do índice de Grau de imobilização do Patrimônio líquido, conforme Matarazzo (2010), é utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Grau de imobilização do Patrimônio líquido} = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.3.4 Grau de imobilização dos recursos não correntes

Esse índice é apresentado por Diniz (2015, p. 115) da seguinte forma:

O índice de imobilização dos recursos não correntes é um detalhamento maior do índice de imobilização do patrimônio líquido. Se no índice anterior o objetivo era verificar se a empresa está utilizando recursos de terceiros para seus investimentos permanentes, ou apenas os recursos próprios do patrimônio líquido, o índice de imobilização dos recursos não correntes nos auxilia a observar se existem investimentos permanentes com recursos de curto prazo (passivo circulante).

Para o cálculo do índice de Grau de imobilização dos recursos não correntes, segundo Matarazzo (2010), é utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Grau de imobilização dos recursos não correntes} = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a longo prazo}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.4 Indicadores de rentabilidade

A análise de rentabilidade tem como função demonstrar o retorno que está sendo obtido com o capital investido, os índices de rentabilidade apresentam uma visão clara de como está sendo o retorno da empresa para o capital investido pelos sócios (SOARES; HARTMANN, 2019). O que possibilita para o analista identificar como está se dando o retorno do dinheiro investido na organização.

Segundo Silva et al (2021, p. 83), “os índices de rentabilidade são indicadores que buscam demonstrar se há retorno ou não das atividades exercidas por uma empresa”. Nesse sentido, Souza (2014, p. 1470) destaca que “os indicadores de

rentabilidade demonstram o quanto renderam os investimentos dos capitais de terceiros e capitais próprios efetuados pela empresa.”

Complementando, Bazzi (2016) indica que a análise da rentabilidade das demonstrações contábeis é responsável por apresentar de forma clara qual o retorno do capital investido durante o período da análise, apresentando se houve eficácia econômica durante o período.

Os quatro subitens a seguir apresentarão os indicadores de rentabilidade, que são os seguintes: Giro do ativo; Margem líquida; Rentabilidade do ativo; Rentabilidade do patrimônio líquido.

2.4.1 Giro do Ativo

Um dos mais básicos indicadores de rentabilidade é o giro do ativo, que segundo Souza (2014, p. 1471) “demonstra o montante das vendas realizadas pela empresa para cada real de investimento total (Ativo)”, indicando assim, a capacidade de vendas da organização em relação ao seu ativo. Souza (2014, p. 1471) ainda complementa que “quanto maior o giro do ativo, melhor é para a empresa, pois significa que os recursos aplicados no Ativo estão sendo utilizados com maior eficiência”.

Nas palavras de Bazzi (2016, p. 68), “o giro dos ativos é um típico índice que retrata a eficiência de uma empresa, pois ele revela o quanto a empresa é capaz de gerar vendas em relação à sua base investida no ativo total.”

Para o cálculo do índice de giro do ativo, para Matarazzo (2010), é utilizada a fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.4.2 Margem Líquida

O indicador de margem líquida relaciona o lucro operacional com as vendas da entidade, dessa forma, encontrando o percentual que o lucro representa em relação

a sua receita de vendas (SOARES; HARTMANN, 2019). Dessa forma, quanto maior esse indicador melhor para a organização pois estará gerando maior lucro.

Nesse sentido, de acordo com Soares e Pandini (2019), a margem líquida demonstra quanto a empresa está obtendo de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento, medindo a eficiência que a empresa apresenta na geração de receitas em relação às suas despesas. Complementando os autores Cruz, Alves e Macedo (2019, p. 77), a “margem líquida é utilizada para demonstrar o lucro líquido gerado por cada unidade comercializada”.

Na visão de Souza (2014, p. 1471) “A margem líquida (ou retorno sobre as vendas) compara o lucro líquido do exercício com as vendas líquidas, tendo como resultado, o percentual de lucratividade gerada pela empresa”.

Para o cálculo do índice da margem líquida, para Matarazzo (2010), é utilizada a fórmula:

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.4.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Na visão de Bazzi (2016) o indicador de rentabilidade do patrimônio líquido representa de forma direta quanto a empresa gerou de lucro em relação ao investimento feito em sua operação, mostrando quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido pelos sócios.

De acordo com Souza (2014, p. 1473), “a rentabilidade do patrimônio líquido (ou retorno do capital próprio) representa o retorno que os acionistas estão obtendo em relação aos seus investimentos realizados na empresa”.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido pode ser utilizado para realizar comparações entre empresas, ou resultados de períodos diferentes na mesma organização, sendo um índice dos mais relevantes para a análise dos investidores, pois representa a rentabilidade de seus investimentos (SOARES; HARTMANN, 2019).

De acordo com Matarazzo (2010), para o cálculo do índice de rentabilidade do patrimônio líquido é utilizada a fórmula:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010)

2.4.4 Retorno Sobre Investimento

Segundo Soares e Hartmann (2019), o índice de retorno sobre investimento representa a capacidade de geração de lucro com relação aos ativos da entidade. Nesse sentido, Soares e Pandini (2019) destacam que o retorno sobre o investimento demonstra o valor obtido de lucro em relação ao seu ativo total, demonstrando o potencial de geração de lucro da empresa.

Ainda de acordo com Soares e Pandini (2019), o retorno sobre investimentos é parte fundamental para a continuidade de qualquer negócio, já que, apenas com o aumento do seu próprio capital e conseqüentemente a diminuição da utilização de capital de terceiros é possível avaliar se a empresa tem capacidade de rentabilizar os seus investimentos.

E, conforme Matarazzo (2010), para o cálculo do índice de retorno sobre investimento é utilizada a fórmula:

$$\text{Retorno sobre investimento} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Quadro 2 - Síntese sobre a Análise das Demonstrações

continua	
Definição constitutiva	Fonte
A análise das demonstrações contábeis pode ser definida também como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.”	Ludícibus (2017, p.28).
A análise das demonstrações contábeis é também fundamental para entender a situação financeira de qualquer organização, inclusive para indicar se a mesma encontra-se em uma situação de solvência e continuará assim, ou se tem capacidade de pagar suas dívidas.	Soares e Pandini (2019)
Através desses índices é feita uma avaliação capaz de indicar se os bens e direitos da organização são capazes de quitar as dívidas em um possível cenário de fechamento de suas atividades	Soares e Hartmann (2019)
O índice de liquidez corrente será obtido pela capacidade de pagamento relacionada a todos os ativos e passivos de curto prazo, o que representa o total de recursos disponíveis para saldar as dívidas.	Menezes e Melo (2017)
O índice de liquidez seca é uma forma mais conservadora de análise, devido ao fato da eliminação das incertezas referentes aos estoques no cálculo.	Ludícibus (2017)
O índice de liquidez geral irá demonstrar a solidez financeira da empresa em longo prazo, já que, levará em consideração tudo o que a empresa poderá transformar em dinheiro no curto e longo prazo relacionando com todas as dívidas que foram assumidas pela empresa também no curto e longo prazo.	Bazzi (2016)
O índice de liquidez imediata representa o valor que está disponível de forma imediata para quitar as suas dívidas de curto prazo, sendo utilizado para o cálculo apenas os recursos disponíveis	Menezes e Melo (2017)
Os índices de endividamento podem ser elevados, mas mesmo assim, podem ser aceitáveis desde que as dívidas se encontrem a longo prazo e que proporcionem rentabilidade para aumento do seu capital próprio.	Soares e Pandini (2019)
Empresas em expansão deveriam manter o seu endividamento na sua maior parte no longo prazo, dessa forma, quando ela obtiver maior capacidade operacional, aumentando assim, seus recursos e sua capacidade operacional, teria condições melhores de amortizar suas dívidas.	Ludícibus (2017)
O grau do endividamento relaciona as fontes de recursos da entidade, capital próprio e capital de terceiros, sendo esse indicador uma representação da dependência de capital de terceiros da empresa.	Diniz (2015)
"O índice de imobilização do patrimônio líquido indica o quanto de recursos do patrimônio líquido está investido no ativo permanente".	Diniz (2015)
“Os índices de rentabilidade são indicadores que buscam demonstrar se há retorno ou não das atividades exercidas por uma empresa”.	(Silva et al. 2021, p. 83)
“O giro dos ativos é um típico índice que retrata a eficiência de uma empresa, pois ele revela o quanto a empresa é capaz de gerar vendas em relação à sua base	Bazzi (2016, p.

investida no ativo total.”	68)
A margem líquida demonstra quanto a empresa está obtendo de lucro para cada R\$1,00 de investimento, medindo a eficiência que a empresa apresenta na geração de receitas em relação às suas despesas.	Soares e Pandini (2019)
O indicador de rentabilidade do patrimônio líquido representa de forma direta quanto a empresa gerou de lucro em relação ao investimento feito em sua operação, mostrando quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido pelos sócios.	Bazzi (2016)
O retorno sobre investimentos é parte fundamental para a continuidade de qualquer negócio, já que, apenas com o aumento do seu próprio capital e conseqüentemente a diminuição da utilização de capital de terceiros é possível avaliar se a empresa tem capacidade de rentabilizar os seus investimentos.	Soares e Pandini (2019)

Fonte: elaboração própria

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse estudo qualitativo básico, é baseado na coleta exclusiva de dados empíricos, todos secundários (os dos sites oficiais dos clubes selecionados, por meio de suas análises das demonstrações contábeis, disponíveis nos sites oficiais dos clubes). A intenção foi, conforme Silva et al (2020), atingir uma representação do conteúdo empírico e relacioná-lo ao(s) tema(s) em estudo.

E se o estudo é qualitativo, Costa et al (2018), explica que a identificação e a exploração de significados que compõem o fenômeno estudado e as interações que se estabelecem, indicam - sistematicamente - maior profundidade aos fenômenos. Desse modo, a coleta de dados, para posterior descrição e interpretação dos dados, iniciou (entre 01 e 08/10/2021) com a visita aos sites oficiais dos clubes que conseguiram acesso à primeira divisão do campeonato brasileiro a partir de 2012 (ou seja, há 10 anos atrás).

Em seguida (entre 10 e 18/10/2021), foi identificado qual seria o primeiro ano em que os 4 clubes que ascenderam à primeira divisão possuíam suas **demonstrações contábeis disponíveis em seus sites oficiais** (1º objetivo específico). E isso ocorreu, a partir de 2016. Essa lógica, fez com que - inclusive - o objetivo geral fosse amadurecido (e conseqüentemente os específicos), seguindo a lógica retrodutiva de Carmo, Manhães e Cola (2018), já que inicialmente a intenção era constituir um corpus de estudo com informações entre 2012 e 2016, mas entre 2012 e 2015, nem todos os clubes que ascenderam tinham as demonstrações contábeis publicadas.

Como terceira etapa (entre 20/10/2021 a 01/01/2022), foram interpretados os dados: relação das informações disponíveis nos sites oficiais dos clubes com a teoria (2º objetivo específico); e o comportamento de indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016 durante os 4 anos seguintes (2017, 2018, 2019, 2020) (3º objetivo específico). Foram realizados os *downloads* dos demonstrativos contábeis disponíveis nos sites oficiais dos 4 clubes, com foco principal no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, tendo em vista: indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. A análise dos indicadores será feita com revisão da literatura sobre o tema e com comparações com estudos similares na área.

E, por fim (entre 03/01 a 05/04/2022), foi feita a comparação - entre os 4 clubes - dos resultados obtidos dos indicadores financeiros entre 2016 e 2020 (4º objetivo específico).

Como reforço aos procedimentos metodológicos utilizados, os caminhos escolhidos e os dados interpretados - os achados da pesquisa - não levam à generalização dos dados, apenas sua transferibilidade, ou seja, podem ser transferidos para o uso em outras pesquisas (RANGEL; RODRIGUES; MOCARZEL, 2018), respeitando às especificidades das organizações inseridas em determinados contextos.

4 INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Na busca por alcançar o objetivo geral do estudo - *descrever as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016* - o mesmo foi dividido em etapas - os objetivos específicos 2º, 3º e 4º - que guiam esta etapa de interpretação dos dados:

- Interpretar a relação das informações disponíveis nos sites oficiais dos clubes com as bases teóricas

- Interpretar o comportamento de indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016 durante os 4 anos seguintes (2017, 2018, 2019, 2020); e

- Comparar os resultados obtidos dos indicadores financeiros entre 2016 e 2020.

4.1 Interpretar a relação das informações disponíveis nos sites oficiais dos clubes com as bases teóricas

Os presentes dados, vinculados às definições constitutivas, referentes a abordagem teórica sobre ADC, serão apresentados por meio de legendas, sendo “*” para o clube com menor grau de apresentação dos dados; “**” para o clube com apresentação dos dados, considerados básicos; e “***” para os clubes com alto grau de detalhamento e informação.

Quadro 3 - Relação entre dados empíricos dos clubes e as definições constitutivas de demonstrações dos resultados

<i>continua</i>					
Definição constitutiva	Fonte	Avaí	Atl-go	Bahia	Vasco
A análise das demonstrações contábeis é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais.	Iudícibus (2017).	***	**	**	**
Através dos índices econômicos e financeiros é feita uma avaliação capaz de indicar se os bens e direitos da organização são capazes de quitar as dívidas em um possível cenário de fechamento de suas atividades	Soares e Hartman (2019)	***	***	***	***

O índice de liquidez corrente será obtido pela capacidade de pagamento relacionada a todos os ativos e passivos de curto prazo, o que representa o total de recursos disponíveis para saldar as dívidas.	Menezes e Melo (2017)	**	**	**	*
O índice de liquidez geral irá demonstrar a solidez financeira da empresa em longo prazo, já que, levará em consideração tudo o que a empresa poderá transformar em dinheiro no curto e longo prazo relacionando com todas as dívidas que foram assumidas pela empresa também no curto e longo prazo.	Bazzi (2016)	*	*	*	*
O índice de liquidez imediata representa o valor que está disponível de forma imediata para quitar as dívidas de curto prazo.	Menezes e Melo (2017)	*	*	*	*
Os índices de endividamento podem ser elevados, mas mesmo assim, podem ser aceitáveis desde que as dívidas se encontrem a longo prazo e que proporcionem rentabilidade para aumento do seu capital próprio.	Soares e Pandini (2019)	***	***	***	***
O grau do endividamento relaciona as fontes de recursos da entidade, capital próprio e capital de terceiros, sendo esse indicador uma representação da dependência de capital de terceiros da empresa.	Diniz (2015)	***	***	*	*
“Os índices de rentabilidade são indicadores que buscam demonstrar se há retorno ou não das atividades exercidas por uma empresa”.	(Silva et al. 2021, p. 83)	*	**	*	*
“O giro do ativo é um típico índice que retrata a eficiência de uma empresa, pois ele revela o quanto a empresa é capaz de gerar vendas em relação à sua base investida no ativo total.”	Bazzi (2016, p. 68)	*	*	***	*
A margem líquida demonstra quanto a empresa está obtendo de lucro para cada R\$1,00 de investimento, medindo a eficiência que a empresa apresenta na geração de receitas em relação às suas despesas.	Soares e Pandini (2019)	**	***	*	*
O indicador de rentabilidade do patrimônio líquido representa de forma direta quanto a empresa gerou de lucro em relação ao investimento feito em sua operação, mostrando quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido pelos sócios.	Bazzi (2016)	*	*	*	*
O retorno sobre investimentos é parte fundamental para a continuidade de qualquer negócio, já que, apenas com o aumento do seu próprio capital e consequentemente a diminuição da utilização de capital de terceiros é possível avaliar se a empresa tem capacidade de rentabilizar os seus investimentos.	Soares e Pandini (2019)	**	***	*	*

Fonte: elaboração própria

A análise das demonstrações contábeis é a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais Ludícibus (2017). Nesse ponto os quatro clubes apresentam informações em seus demonstrativos contábeis, mas o Avaí se destaca pelo maior detalhamento das contas do balanço patrimonial e DRE, o que possibilita maior transparência e melhor entendimento da situação do clube.

Através dos índices econômicos e financeiros é feita uma avaliação capaz de indicar se os bens e direitos da organização são capazes de quitar as dívidas em um possível cenário de fechamento de suas atividades Soares e Hartmann (2019). Os quatro clubes apresentam informações necessárias para o cálculo dos indicadores, o que possibilita calcular e analisar a situação econômica e financeira dos mesmos.

O índice de liquidez corrente será obtido pela capacidade de pagamento relacionada a todos os ativos e passivos de curto prazo, o que representa o total de recursos disponíveis para saldar as dívidas. Menezes e Melo (2017). Nesse quesito, os indicadores de liquidez estão abaixo do considerado ideal nos quatro clubes, sendo a pior situação a do Vasco que encontra-se em praticamente todo período analisado com índices menores que 0,2 o que representa baixíssima capacidade de liquidez.

O índice de liquidez geral irá demonstrar a solidez financeira da empresa em longo prazo, já que, levará em consideração tudo o que a empresa poderá transformar em dinheiro no curto e longo prazo relacionando com todas as dívidas que foram assumidas pela empresa também no curto e longo prazo Bazzi (2016). Nesse ponto, os quatro clubes têm indicadores praticamente idênticos com situação de liquidez bem baixa, o que mostra que os ativos totais não são suficientes para quitar as dívidas totais dos clubes.

O índice de liquidez imediata representa o valor que está disponível de forma imediata para quitar as dívidas de curto prazo. Menezes e Melo (2017). Os índices de liquidez imediata dos quatro clubes também são bem parecidos, sendo na maioria do período e todos os clubes menores que 0,01 o que mostra que os clubes não costumam ficar com valores disponíveis em caixa.

Os índices de endividamento podem ser elevados, mas mesmo assim, podem ser aceitáveis desde que as dívidas se encontrem a longo prazo e que proporcionem rentabilidade para aumento do seu capital próprio. Soares e Pandini (2019). Com relação aos indicadores de endividamento, os quatro clubes possuem suas dívidas

em longo prazo o que é algo positivo visto que assim os clubes têm mais tempo para arrumar recursos para realizar os pagamentos.

O grau do endividamento relaciona as fontes de recursos da entidade, capital próprio e capital de terceiros, sendo esse indicador uma representação da dependência de capital de terceiros da empresa Diniz (2015). Com relação a esse indicador, Vasco e Bahia estão em situações complicadas tendo uma dependência muito elevada de recursos de terceiros para financiar as suas atividades.

Os índices de rentabilidade “são indicadores que buscam demonstrar se há retorno ou não das atividades exercidas por uma empresa”. (Silva et al. 2021, p. 83). Nesses indicadores, os clubes não apresentam boas situações devido a influência do PL negativo na maioria dos períodos. Mesmo assim, o Atlético - GO apresenta melhores indicadores com relação a sua rentabilidade.

“O giro do ativo é um típico índice que retrata a eficiência de uma empresa, pois ele revela o quanto a empresa é capaz de gerar vendas em relação à sua base investida no ativo total.” Bazzi (2016, p. 68). O índice do giro do ativo tem apenas o Bahia com resultado acima de 1, o que significa que é o único clube que consegue gerar mais de R \$1,00 de receita para cada R \$1,00 investido em seu ativo.

A margem líquida demonstra quanto a empresa está obtendo de lucro para cada R\$1,00 de investimento, medindo a eficiência que a empresa apresenta na geração de receitas em relação às suas despesas. Soares e Pandini (2019). Esse ponto, tem como destaque o Atlético-GO que apresenta no período a maior porcentagem de lucro em relação a sua receita.

O indicador de rentabilidade do patrimônio líquido representa de forma direta quanto a empresa gerou de lucro em relação ao investimento feito em sua operação, mostrando quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido pelos sócios. Bazzi (2016). Esse indicador fica comprometida a análise devido praticamente todo período estudado predomina PL negativos nos clubes o que dificulta a análise dos indicadores.

O retorno sobre investimentos é parte fundamental para a continuidade de qualquer negócio, já que, apenas com o aumento do seu próprio capital e conseqüentemente a diminuição da utilização de capital de terceiros é possível avaliar se a empresa tem capacidade de rentabilizar os seus investimentos. Soares e Pandini (2019). Esse indicador tem no Atlético - GO novamente a melhor situação, único clube

que em todo período da análise teve sempre retorno positivo sobre seus investimentos, ou seja, o único clube que não teve déficit no período de análise.

4.2 Interpretar o comportamento de indicadores financeiros dos clubes que ascenderam em 2016 durante os 4 anos seguintes (2017, 2018, 2019, 2020)

Esta fase, para responder o 3º objetivo específico, trata dos Indicadores de: liquidez, endividamento e rentabilidade.

4.2.1 Indicadores de liquidez

Dos quatro indicadores de liquidez apresentados no referencial teórico foram excluídos da análise o indicador de liquidez seca, devido seus valores serem praticamente idênticos aos indicadores de liquidez corrente, a única diferença seria a exclusão dos estoques do cálculo e como clubes de futebol tem seus estoques valores irrelevantes, esse indicador não agrega muito em nossa análise. Por esse motivo, o mesmo não será apresentado.

Quadro 4 - Indicadores de liquidez dos clubes

Liquidez	Corrente					Geral					Imediata				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Atlético - GO	-	0,43	0,27	0,49	0,49	-	0,12	0,07	0,15	0,23	-	0,13	0,01	0,004	0,12
Avai	0,22	0,27	0,43	0,52	0,32	0,08	0,08	0,16	0,21	0,28	0,002	0,004	0,0002	0,004	0,001
Bahia	0,73	0,49	0,60	0,46	0,37	0,22	0,13	0,15	0,16	0,23	0,22	0,03	0,05	0,04	0,01
Vasco	0,05	0,05	0,10	0,12	0,10	0,18	0,12	0,03	0,09	0,09	0,005	0,003	0,002	0,003	0,003

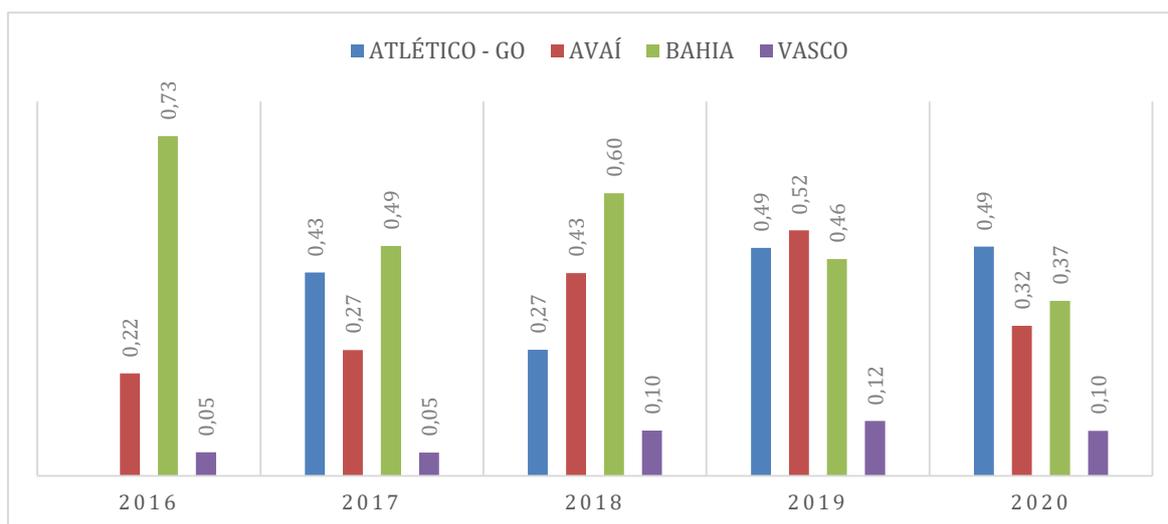
Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 4 apresenta os indicadores de liquidez dos clubes no período analisado, exceto pelas informações do clube Atlético - GO no ano de 2016, nesse ano em questão não havia informações disponíveis para elaboração do cálculo. Nas palavras de Souza (2014, p. 1466) “os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento das obrigações de uma empresa, por meio da comparação entre as disponibilidades e direitos e as obrigações dessa empresa”. Dessa forma, podemos notar que em todo o período os indicadores são menores que 1, o que significa que em nenhum período havia ativos suficientes para a cobertura das dívidas dos clubes.

Esses valores baixos dos seus indicadores de liquidez podem representar dificuldades em honrar seus compromissos, inclusive com salários dos atletas, o que pode ocasionar problemas para obtenção de melhores resultados esportivos.

Para melhor entendimento dos indicadores de liquidez corrente, geral e imediata e perceber melhor a evolução dos mesmos será apresentado a seguir gráficos comparativos entre os clubes.

Gráfico 1 - Liquidez corrente



Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise do gráfico da liquidez corrente vemos em destaque a situação negativa do Vasco. Em todo período o clube encontra-se com liquidez baixíssima, podendo ser considerada uma situação crítica para o pagamento de suas dívidas. Entre os anos analisados, a melhor situação desse indicador se deu no ano de 2019 com um valor de 0,12 o que significa que para cada 1 real de dívida de curto prazo o clube só tinha no melhor cenário 0,12 centavos para o pagamento, o que é uma situação preocupante.

Mesmo sem informações para o ano de 2016 onde se iniciou a análise o Atlético - GO apresenta resultados interessantes nos anos seguintes, apesar de não ter os melhores indicadores em todo período, é o clube que chega ao ano de 2020 com melhor indicador, mesmo com influência da pandemia da Covid-19 o clube manteve seu indicador de 2020 em 0,49 o mesmo valor encontrado para o ano de 2019 o que representa um controle de sua situação de liquidez.

O Bahia, é o clube que apresenta o maior valor de liquidez corrente 0,73 no ano de 2016, mas nos anos seguintes houve variações negativas e positivas deste indicador, sendo que nos dois últimos exercícios houve queda, ficando de 0,6 em 2018 para 0,46 e 0,37 em 2019 e 2020 respectivamente.

O Avaí se destaca no período como o único clube que manteve um padrão de crescimento nesse indicador, entre 2016 e 2019 o clube sempre mostrou evolução do indicador, com exceção de 2020 que houve uma redução do mesmo, vale ressaltar como já foi dito o ano de 2020 foi um ano atípico devido a pandemia da Covid-19 o que ocasionou dificuldades financeiras para clubes em todo lugar do mundo. E, em seguida, alguns gráficos comparativos sobre liquidez geral.

Gráfico 2 - Liquidez geral



Fonte: Dados da pesquisa.

O Avaí assim como no indicador anterior apresenta evolução no indicador de liquidez geral em todo período estudado, até mesmo em 2020 o ano da pandemia houve crescimento desse indicador, mesmo assim, o valor de 0,28 encontrado em 2020 o melhor entre todos os clubes apresenta uma situação de liquidez muito baixa.

O Vasco por sua vez novamente apresenta os piores indicadores, em todo período o valor do indicador é mínimo, mas o clube iniciou com 0,18 em 2016 e esse valor chegou a 0,03 em 2018 o que uma situação que praticamente não existiu

liquidez no clube, nos anos seguintes conseguiu uma melhora passando para 0,9 de liquidez geral em 2019 e 2020, mas é um valor muito reduzido para este indicador.

O Bahia pode ser considerado o clube mais estável no período, como já foi dito todos os clubes apresentam liquidez geral baixa, mas o Bahia iniciou 2016 com esse indicador em 0,22 e chegou depois de reduções em períodos anteriores a 2020 com esse indicador em 0,23 o que mostra que mesmo não sendo a melhor da situação o clube teve uma certa estabilidade no período.

O Atlético - GO que só apresenta dados a partir de 2017 com esse indicador em 0,12, tem uma queda no ano de 2018, mas consegue evolução nos valores desse indicador para 0,15 e 0,23 em 2019 e 2020 respectivamente.

Gráfico 3 - Liquidez imediata



Fonte: Dados da pesquisa.

O índice de liquidez imediata representa o valor que está disponível de forma imediata para quitar as dívidas de curto prazo, sendo utilizado para o cálculo apenas os recursos disponíveis sem necessidade de cobranças para honrar suas obrigações Menezes e Melo (2017).

Com a definição de liquidez imediata podemos perceber que ela é praticamente inexistente entre os clubes, Avaí e Vasco têm valores em todo período abaixo de 0,01

o que significa que esses clubes não existe liquidez imediata, o que parece ser um padrão entre os clubes, pois Atlético -GO e Bahia também tem valores baixos, com raras exceções o Bahia inicia com 0,22 em 2016, mas depois disso só alcança valores abaixo de 0,1 nos períodos seguintes e o Atlético - GO inicia 2017 com 0,13 neste indicador, mas nos anos seguintes tem queda para valores abaixo de 0,1, mas consegue uma recuperação fechando 2020 com esse indicador no valor de 0,12.

4.2.2. Indicadores de endividamento

Os índices de endividamento demonstram em determinado momento a situação do endividamento da empresa Soares e Pandini (2019). Com as informações disponíveis pelos clubes em suas demonstrações contábeis foram calculados os indicadores de grau do endividamento e composição do endividamento como mostra o quadro a seguir.

Quadro 5 - Indicadores de endividamento dos clubes

	Grau do endividamento					Composição de endividamento				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Atlético - GO	-	139%	112%	107%	26%	-	27%	21%	30%	43%
Avaí	130%	119%	111%	105%	103%	36%	31%	38%	39%	45%
Bahia	186%	224%	211%	207%	241%	30%	24%	23%	30%	34%
Vasco	208%	258%	339%	324%	322%	40%	30%	27%	36%	38%

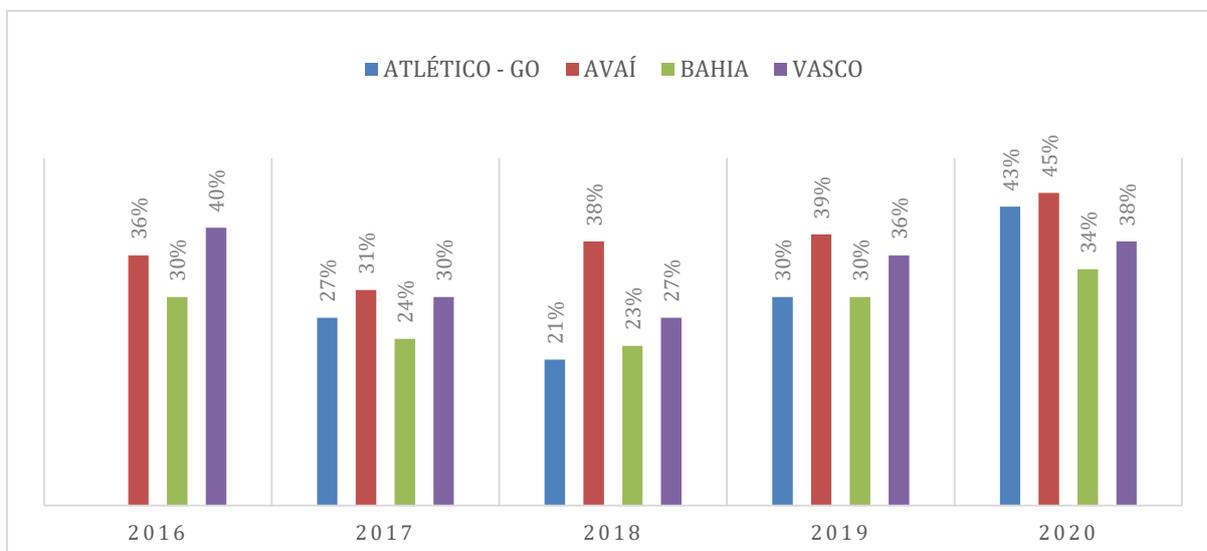
Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 5 apresenta os indicadores de endividamento dos clubes, em todos os anos da análise os clubes têm patrimônio líquido negativo, com a única exceção o Atlético - GO no ano de 2020, essa situação de PL negativo proporciona uma dependência de recursos de terceiros para financiar suas atividades, e essa dependência pode ser vista no indicador de grau do endividamento. Que segundo Souza (2014, p. 1469) “o grau de endividamento demonstra o montante de recursos que a empresa obteve de capital de terceiros para cada real de capital próprio. Quanto maior o grau de endividamento, maior é a possibilidade de falência de uma empresa”.

Com relação a composição do endividamento observamos que nenhum clube tem esse indicador acima de 40% o que é um cenário positivo Diniz (2015) comenta que quanto menor o resultado apresentado por esse índice, mais elevadas estão as

dívidas de longo prazo. O que estabelece um prazo maior para pagamento das dívidas.

Gráfico 4 - Composição do endividamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a composição do endividamento o Bahia é o clube que tem a melhor situação, tendo a maior parte de suas dívidas no longo prazo o que dá uma folga financeira para sua administração, os valores desse indicador se mantiveram estáveis no período tendo em 2018 o melhor resultado 23% e em 2020 o pior com 34%, mas sem grande diferença em todo período.

O Vasco por sua vez também tem a maioria das suas dívidas no longo prazo e também teve esse indicador bem estável, iniciou 2016 com o valor de 40% e fecha 2020 com 38% uma pequena melhora, vale destacar que esse indicador caiu em 2017 e 2018 voltando a subir em 2019 até chegar ao valor de 2020.

O Atlético-GO teve maior crescimento nesse indicador, saindo de 27% em 2017 já que não tinha informação de 2016 e termina o período com 43% um aumento relevante, mas mesmo assim continua com a maioria de suas dívidas no longo prazo.

O Avaí entre os quatros clubes é o que apresenta a pior situação desse indicador, mesmo tendo em todo período esse valor abaixo de 50% o clube vem

sempre aumentando esse indicador a partir de 2017 chegando a um valor de 45% em 2020, o pior encontrado em todo período.

Gráfico 5 - Grau do endividamento



Fonte: Dados da pesquisa.

O Atlético - GO destaca-se no gráfico acima como o único clube que conseguiu em algum período ter esse indicador de endividamento abaixo de 100%, além disso o mesmo veio com redução desse percentual em todo período passando de 139% em 2017 para 112% e 107% em 2018 e 2019 respectivamente e chegando no fim do período estudado com indicador de 26% o que representava quase nenhuma dependência de capital de terceiros, esse redução do indicador de forma drástica se deve como o próprio clube destaca em suas notas explicativas que em 2020 houve uma análise rigorosa dos bens do seu ativo imobilizado como nunca havia sido feita, o que proporcionou um ajuste de avaliação patrimonial no valor de mais de 121 milhões e com isso tornou seu PL positivo influenciando diretamente no cálculo do indicador.

O Avaí é outro clube que apresentou uma diminuição em todo período do indicador de grau de endividamento saindo de 130% em 2016 para 103% em 2020 o que mostra que o clube vem controlando bem a dependência de capital de terceiros em suas atividades.

O Bahia mesmo tendo seu pior resultado no ano de 2020, ano da pandemia da covid-19, apresenta situação complicada em relação ao seu indicador em todo

período, o clube apresenta esse valores de dependência de capital de terceiros elevados, os 186% em 2016 é o menor valor o que já mostra uma grande dependência de capital de terceiros, esse percentual representa que para cada 1 real de capital próprio o clube utiliza 1,86 de capital de terceiros o que é uma situação complicada para se administrar, e nos anos seguintes a curva do gráfico só aumenta, com os valores dos indicadores passando dos 200%, o que significa que se utiliza mais que o dobro de capital de terceiros em relação ao capital próprio do clube.

O Vasco é disparado o clube em pior situação com relação a esse indicador, os valores só crescem e chegam a mais de 300% na maioria dos anos, o que representa que se utiliza mais de três vezes o capital de terceiros em relação ao capital próprio, o que é uma situação praticamente insustentável.

4.2.3 Indicadores de rentabilidade

Segundo (Silva et al. 2021, p. 83) “Os índices de rentabilidade são indicadores que buscam demonstrar se há retorno ou não das atividades exercidas por uma empresa”. Com as informações disponíveis pelos clubes foram calculados os indicadores de retorno sobre investimento (TRI), retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL), giro do ativo e margem líquida.

Quadro 6 - Indicadores de rentabilidade dos clubes

Rentabilidade	RETORNO SOBRE INVESTIMENTO					RETORNO SOBRE O PL					GIRO DO ATIVO					MARGEM LÍQUIDA				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Atlético - GO	-	19%	24%	4%	2%	-	-50%	-190%	-60%	20%	-	1,68	0,94	0,63	0,31	-	12%	25%	6%	5%
Avai	-13%	9%	6%	5%	1%	43%	-49%	-55%	-93%	-48%	0,33	0,92	0,54	0,87	0,47	-38%	10%	12%	5%	3%
Bahia	19%	-10%	5%	3%	-39%	-22%	8%	4%	-3%	28%	1,05	1,2	1,47	1,48	1	19%	-9%	4%	2%	-42%
Vasco	4%	-7%	34%	10%	-23%	-4%	5%	-14%	4%	10%	0,79	0,77	1,38	0,86	0,67	6%	-10%	26%	-12%	-38%

Fonte: Dados da pesquisa.

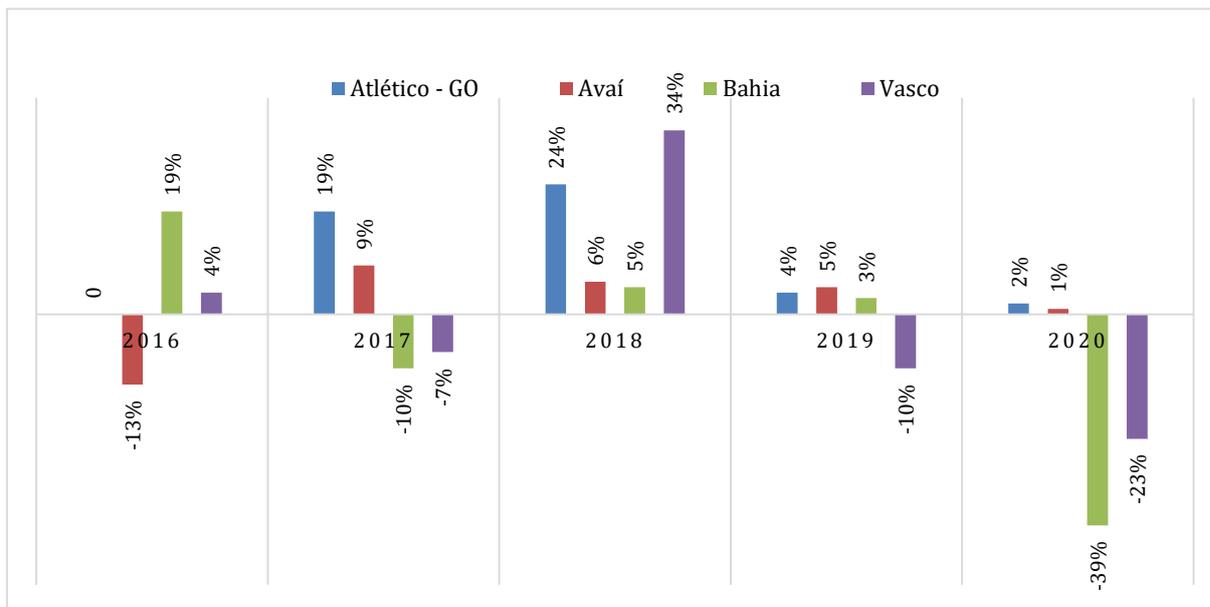
A tabela 3 apresenta os indicadores de rentabilidade dos clubes, como Soares e Pandini (2019), destacam o retorno sobre o investimento demonstra o valor obtido de lucro em relação ao seu ativo total, demonstrando o potencial de geração de lucro da empresa. Nesse indicador, vemos que os quatro clubes têm valores baixos, em alguns casos negativos, devido ao fato de déficits nos períodos analisados.

Em relação ao retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL) como Bazzi (2016) relata, o indicador de rentabilidade do patrimônio líquido representa de forma direta quanto a empresa gerou de lucro em relação ao investimento feito em sua operação, mostrando quanto foi gerado de lucro para cada R\$1,00 investido pelos sócios. Nesse indicador, na tabela três os valores em praticamente todo período estão destacados devido a existência de PL negativo nos clubes, com isso os clubes apresentam indicadores negativos o que compromete a análise pelo fato que existe nos clubes grande dependência de capital de terceiros para se financiar, os valores positivos que estão destacado na tabela aconteceram pelo fato de que nesse período houve tanto PL negativo quanto déficit no exercício com isso na fórmula utilizada para obtenção dos valores do indicador ambos sinais negativos tornam o valor positivo o que novamente compromete a análise, mas nesses casos só mostra uma situação complicados dos clubes.

O giro do ativo segundo Souza (2014, p. 1471) “O giro do ativo demonstra o montante das vendas realizadas pela empresa para cada real de investimento total (Ativo)”. Com relação a esse indicador, o único clube que consegue ter valores acima de 1 com constância é o Bahia, o que representa que é o único clube que em todo período conseguiu superar os valores do seu ativo com suas receitas.

De acordo com Soares e Pandini (2019) a margem líquida demonstra quanto a empresa está obtendo de lucro para cada R\$1,00 de investimento, medindo a eficiência que a empresa apresenta na geração de receitas em relação às suas despesas. Nos clubes esse indicador apresenta valores baixos e alguns casos negativos devidos a déficits no período, destaca-se nesse indicador o atlético -go que durante todo o período apresentou valores positivos o que significa que é o único clube que não teve déficit no período.

Gráfico 6 - Retorno sobre investimento



Fonte: Dados da pesquisa.

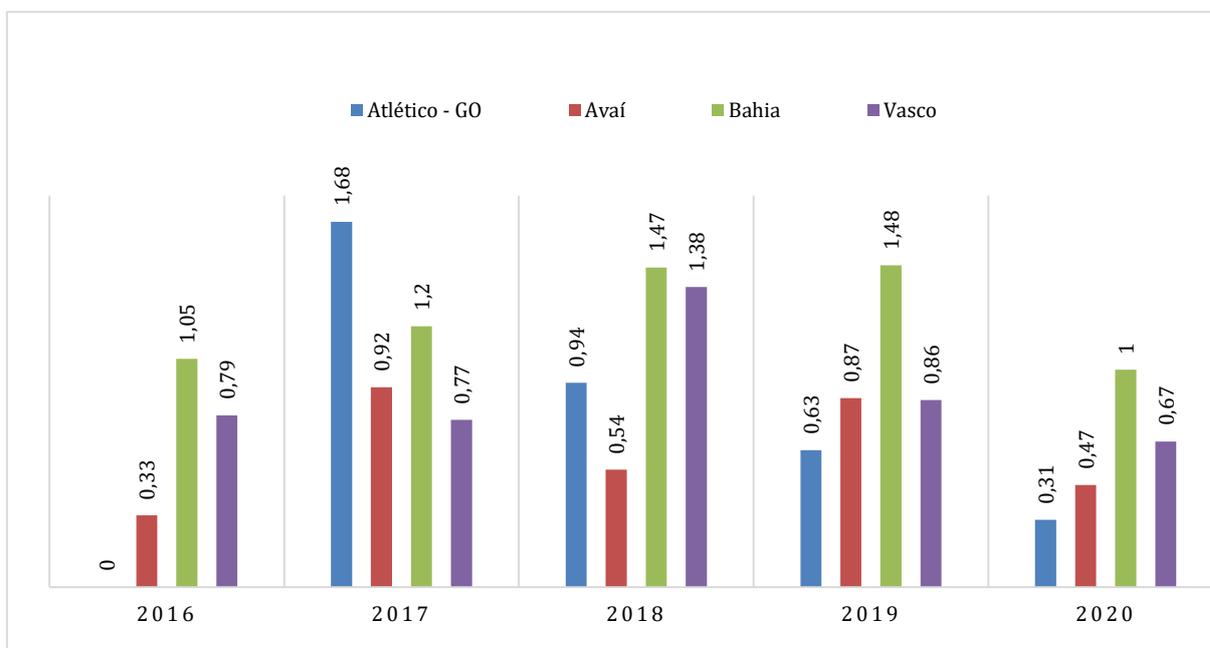
Pela representação gráfica percebemos que o clube em melhor situação no indicador de retorno sobre investimento é o Atlético -GO, que é o único entre os quatro clubes que possui em todo o período esses valores positivos, entretanto, a uma grande queda dos anos de 2017 e 2018 para os anos de 2019 e 2020, vale ressaltar ainda que como já explicado anteriormente o clube não possui informações sobre esse indicador para o ano de 2016.

O Avaí também apresenta resultados para esse indicador interessantes, após 2016 que o indicador estava negativo, o clube só alcançou valores positivos com esse indicador, o que mostra que existe um retorno mesmo que mínimo nos últimos quatro períodos.

O Vasco, mesmo apresentando em 2018 esse indicador em 34%, o melhor resultado entre os clubes no período, não tem uma situação agradável na visão desse indicador, pois em três dos cinco períodos esse indicador se tornou negativo.

O Bahia foi o clube mais instável com relação a esse indicador, iniciou 2016 com valores positivos, logo em seguida negativo em 2017, na sequência teve pequenos valores positivos em 2018 e 2019, mas em 2020 teve o pior resultado entre os clubes no período com -39%.

Gráfico 7 - Giro do ativo



Fonte: Dados da pesquisa.

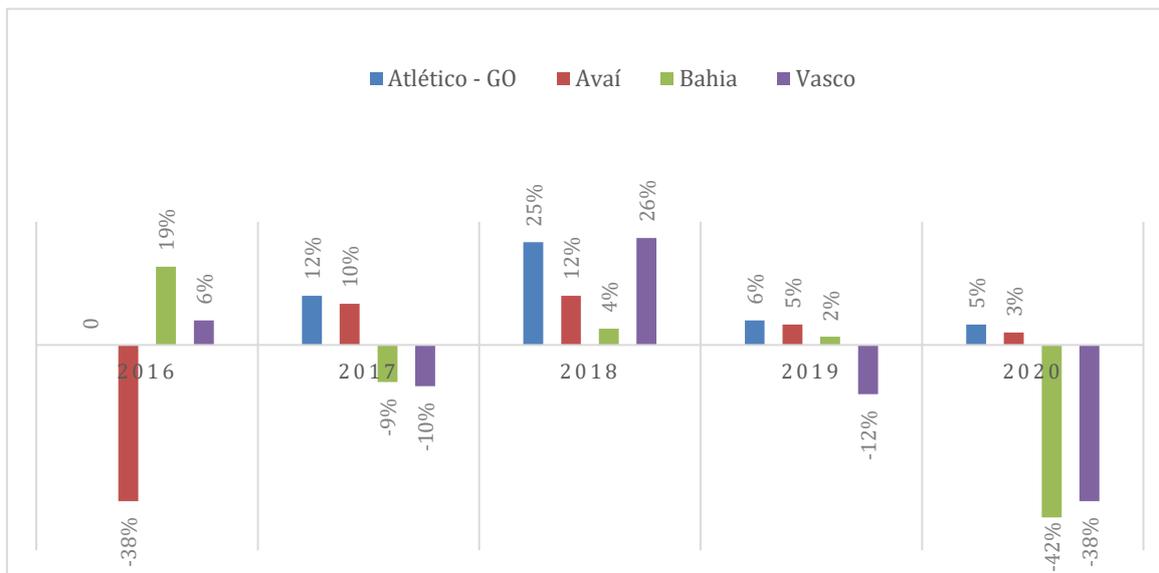
O giro do ativo apresenta o Bahia com melhores resultados, tendo em todo período o indicador em 1 ou acima disso, vale destacar que desde 2016 a um aumento desse indicador no clube, que só é interrompido em 2020, mas mesmo assim esse valor ainda fica em 1.

O Atlético GO se destaca por ter conseguido o melhor valor para esse indicador, com 1,68 em 2017, mas após isso a uma acentuada queda nos períodos posteriores acabando 2020 com 0,31 o que é o pior resultado entre os clubes no período.

O Avaí apresenta uma inconstância muito grande, com altas em um período seguidas de quedas em outro, e em todo período não conseguiu chegar a valores maiores que 1 para esse indicador, o que significa que em nenhum período as receitas do clube conseguiram superar seus ativos.

O Vasco também não conseguiu um bom desempenho com esse indicador, mesmo com o resultado de 1,38 no ano de 2018, nos períodos anteriores e posteriores o clube teve esse indicador abaixo de 1, sempre com tendência de queda entre um período e outro com exceção de 2018.

Gráfico 8 - Margem líquida



Fonte: Dados da pesquisa.

A margem líquida tem destaque principal negativo para o Vasco que em três dos cinco períodos tem valores negativos, o que representa déficit no exercício financeiro do clube, mesmo com tantos períodos negativos o clube em 2018 apresentou o melhor resultado do estudo o que mostra o gigante potencial que o clube possui.

O Bahia é outro clube que apresenta margem líquida negativa em alguns períodos, inicia 2016 com 19% de margem, mas na sequência em 2017 esse valor se torna negativo, nos períodos seguintes tem o valor positivo com 4% e 2% respectivamente em 2018 e 2019, mas em 2020 a uma queda enorme nesse indicador atingindo o pior resultado do estudo.

O Atlético - GO apresenta resultados positivos em todo período, mas após os 25% de 2018 o clube teve uma acentuada queda nos períodos seguintes mesmo ainda estando com valores positivos.

O Avaí iniciou o estudo em 2016 com esse indicador com um dos piores valores da análise -38%, mas nos períodos seguintes o clube conseguiu manter uma margem positiva atingindo o melhor resultado nos 12% de 2018.

4.3 Comparar os resultados obtidos dos indicadores financeiros entre 2016 e 2020

A análise comparativa entre a classificação e os indicadores estudados se inicia em 2016, onde os quatro clubes disputaram a série B do campeonato brasileiro e conseqüentemente conseguiram o acesso à primeira divisão, como já mencionado anteriormente o Atlético - GO não tinha as informações contábeis disponíveis para o ano de 2016. Dito isso, a classificação final dos clubes no campeonato foi a seguinte: o Atlético - GO foi o campeão seguido pelo segundo colocado Avaí, terceiro colocado Vasco e quarto colocado Bahia.

Quadro 7 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2016

Clubes	Série B 2016	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
		LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético - GO	1°	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Avaí	2°	0,22	0,08	0,002	130%	36%	-13%	43%	0,33	-38%
Bahia	4°	0,73	0,22	0,22	186%	30%	19%	-22%	1,05	19%
Vasco	3°	0,05	0,18	0,005	208%	40%	4%	-4%	0,79	6%

Fonte: elaboração própria

Sem as informações disponíveis do Atlético - GO, o clube que se destaca no ano de 2016 é o Bahia que em praticamente todos os indicadores apresenta melhor situação, mesmo sendo o pior classificado no campeonato. O clube só não detém a melhor situação apenas com relação ao grau do endividamento, que apresenta uma grande dependência de capital de terceiros, mas possuía a melhor situação de pagamento de suas dívidas pois tem a melhor situação nos seus indicadores de liquidez, tem a maioria das suas dívidas no longo prazo, com o melhor indicador de composição do endividamento, tem a melhor TRI, melhor giro do ativo e margem líquida o que significa que houve uma rentabilidade para o clube no exercício de 2016.

O Avaí que conseguiu o acesso à primeira divisão com a segunda colocação só se destaca com relação aos seus índices de endividamento, pois tem o melhor resultado com relação ao grau do endividamento e o segundo melhor indicador de

composição de endividamento, mas o clube apresenta baixa liquidez, e os indicadores de rentabilidade apresentam valores negativos o que ocorre devido a déficit do exercício e com baixíssimo giro do ativo.

O Vasco sem dúvidas foi o clube que conseguiu acesso com a pior situação, o clube praticamente não tinha capacidade de liquidez, com indicadores baixíssimos, além de uma dependência de capital de terceiros elevadíssima no indicador de grau do endividamento.

Quadro 8 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2017

Clubes	Série A 2017	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
		LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético - GO	20°	0,43	0,12	0,13	139%	27%	19%	-50%	1,68	12%
Avaí	18°	0,27	0,08	0,004	119%	31%	9%	-49%	0,92	10%
Bahia	12°	0,49	0,13	0,03	224%	24%	-10%	8%	1,2	-9%
Vasco	7°	0,05	0,12	0,003	258%	30%	-7%	5%	0,77	-10%

Fonte: elaboração própria

Em 2017 com informações dos quatros clubes disponíveis observamos que o bahia que tinha a melhor situação no ano anterior não conseguia o melhor resultado na disputa da série A entre os clubes, mas mesmo assim o clube ainda manteve os melhores indicadores de liquidez, mas já com diminuição nesses indicadores, assim como elevação do indicador de grau do endividamento e indicadores negativos de rentabilidade diferente do exercício anterior.

O Atlético - GO que não tinha informações disponíveis no período anterior, mas havia sido campeão da série B, apresenta em conjunto os melhores indicadores, com indicadores de liquidez bem semelhantes ao dos Bahia, com destaque para bons índices de rentabilidade, mas mesmo assim com péssima situação no campeonato já que foi o último colocado e conseqüentemente rebaixado a segundo divisão a qual havia acabado de retornar.

O Avaí também foi rebaixado em seguida ao acesso à primeira divisão, mas entre os quatro clubes ele tinha melhor situação de rentabilidade e endividamento do que os dois clubes do estudo que permaneceram na primeira divisão.

O Vasco conseguiu a melhor posição no campeonato com a 7ª colocação, mas os indicadores dos clubes não apresentavam boa situação, liquidez mínima, dependência de capital de terceiros crescendo em relação ao período anterior e índices de rentabilidades negativos.

Quadro 9 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2018

Clubes	Série A 2018	Série B 2018	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
			LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRP L	GA	ML
Atlético - GO		6°	0,27	0,07	0,01	112%	21%	24%	-190%	0,94	25%
Avaí		3°	0,43	0,16	0,0002	111%	38%	6%	-55%	0,54	12%
Bahia	11°		0,60	0,15	0,05	211%	23%	5%	4%	1,47	4%
Vasco	16°		0,01	0,03	0,002	339%	27%	34%	-14%	1,38	26%

Fonte: elaboração própria

Em 2018 é o primeiro ano de análise que os quatro clubes não estavam na mesma divisão, onde Atlético - GO e Avaí foram rebaixados na sequência do acesso em 2016 e Bahia e Vasco conseguiram a permanência na série A

O Atlético - GO teve diminuição nos seus indicadores de liquidez, mas teve melhorias nos seus indicadores de endividamento e melhores indicadores de rentabilidade, mas mesmo com melhor situação de dívidas e rentabilidade o clube não conseguiu o objetivo no campo permanecendo na segunda divisão pois acabou o campeonato brasileiro da série B na 6ª colocação.

O Avaí conseguiu melhoras nos seus indicadores de liquidez, e rentabilidade, mantendo uma estabilidade nos indicadores de endividamento e novamente

conseguiu o acesso à primeira divisão acabando o campeonato brasileiro da série B 2018 com a 3º colocação.

O Vasco praticamente teve seus indicadores de liquidez inexistentes, com eles praticamente zerados no período e com grande dependência de capital de terceiros e mesmo com bons indicadores de rentabilidade o clube teve um desempenho ruim na série A, acabando em 16º última colocação antes do rebaixamento.

O Bahia conseguiu a melhor classificação em campo e manteve bons indicadores de liquidez e rentabilidade, mas o grau de endividamento continuava elevado, sendo o único clube até agora na análise que não teve problemas na permanência na série A após o acesso em 2016.

Quadro 10 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2019

Clubes	Série A 2019	Série B 2019	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
			LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético - GO		4º	0,49	0,15	0,004	107%	30%	4%	-60%	0,63	6%
Avaí	20º		0,52	0,21	0,004	105%	39%	5%	-93%	0,87	5%
Bahia	11º		0,46	0,16	0,04	207%	30%	3%	-3%	1,48	2%
Vasco	12º		0,12	0,09	0,003	324%	36%	-10%	4%	0,86	-12%

Fonte: elaboração própria

Em 2019, novamente os quatro clubes não estavam na mesma divisão, devido à permanência do Atlético - go na série B.

O Atlético - GO dessa vez conseguiu novamente o acesso à primeira divisão acabando a série B 2019 na 4º colocação, neste ano o clube apresentou seus melhores indicadores de liquidez, e endividamento e mesmo com indicadores de rentabilidade inferiores ao do período anterior o clube teve esses indicadores positivos o que representa lucro no exercício.

O Avaí por sua vez também teve seus melhores indicadores de liquidez e endividamento, mas na disputa do campeonato a situação não foi parecida, já que,

depois do segundo acesso no período do nosso estudo, o clube voltou a ser rebaixado à série B com a última colocação do brasileiro série A 2019.

O Vasco, mesmo com os piores indicadores entre os clubes, se manteve na série A com a 12° colocação na série A 2019, mesmo com pior situação de rentabilidade em relação ao exercício anterior, mas com pequena melhora nos indicadores de liquidez, mas ainda assim em situação de liquidez mínima.

O Bahia se manteve como clube mais estável, mesmo com redução dos seus indicadores de liquidez o clube ainda manteve bons indicadores e até teve uma pequena redução no indicador de grau do endividamento, mantendo com isso uma boa condição no campeonato brasileiro série A 2019 conseguindo a mesma colocação do campeonato anterior com a 11° colocação.

Quadro 11 - Relação entre classificação final e os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em 2020

Clubes	Série A 2020	Série B 2020	Liquidez			Endividamento		Rentabilidade			
			LC	LG	LI	GE	CE	TRI	TRPL	GA	ML
Atlético - GO	13°		0,49	0,23	0,12	26%	43%	2%	20%	0,31	5%
Avaí		9°	0,32	0,28	0,001	103%	45%	1%	-48%	0,47	3%
Bahia	14°		0,37	0,23	0,01	241%	34%	-39%	28%	1	-42%
Vasco	17°		0,01	0,09	0,003	322%	38%	-23%	10%	0,67	-38%

Fonte: elaboração própria

Em 2020, o Atlético - GO voltou a primeira divisão e o Avaí a segunda divisão, o que por mais uma vez não possibilitou os quatro clubes permanecerem na mesma divisão.

O Avaí na volta a série B dessa vez não conseguiu o retorno imediato como da última vez conseguindo apenas a 9° colocação no campeonato, mas mesmo com diminuição nos indicadores de liquidez o clube teve melhora nos indicadores de endividamento e continuou tendo resultados positivos em seus indicadores de rentabilidade.

Na volta à série A do brasileirão após dois anos o Atlético - GO apresentou os melhores indicadores de liquidez no período, sendo o clube que pela primeira vez deixou de ter dependência de capital de terceiros e também primeiro a ter rentabilidade do seu patrimônio líquido, como já mencionado o próprio clube destaca em suas notas explicativas que em 2020 houve uma análise rigorosa dos bens do seu ativo imobilizado como nunca havia sido feita, o que proporcionou uma ajuste de avaliação patrimonial no valor de mais de 121 milhões e com isso tornou seu PL positivo influenciando diretamente no cálculo do indicadores de grau do endividamento e rentabilidade do PL.

O Bahia mesmo com diminuição nos seus indicadores de liquidez, com aumento da dependência de capital de terceiros e com valores negativos elevados em seus indicadores de rentabilidade conseguiu a permanência na série A do brasileirão e com isso tornou o único clube a se manter em todo período analisado na primeira divisão após o acesso de 2016.

O Vasco que praticamente em todo período teve os piores indicadores, dessa vez não conseguiu se manter na primeira divisão sendo rebaixado na 17ª posição do campeonato, os indicadores mostram mais uma vez que o clube praticamente não tinha liquidez e combinado com a dependência enorme de capital de terceiros e com rentabilidade negativa condicionou a queda do clube.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as demonstrações contábeis - entre 2017 e 2020 - de clubes de futebol profissionais que ascenderam à primeira divisão nacional em 2016. Desse modo, a base da análise se deu através da interpretação dos balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício dos clubes participantes do estudo. Ao realizar a análise foi levantado informações necessárias para o cálculo dos indicadores financeiros e econômicos que proporcionam uma demonstração da situação econômica e financeira dos clubes.

Em relação aos objetivos específicos, foi observado a dificuldade de encontrar informações nas páginas oficiais dos clubes para todos os quatro clubes que conseguiram o acesso, sendo apenas o ano de 2016 que conseguiu atender a esse critério.

Outro objetivo específico possibilitou utilizar as bases teóricas sobre análises de balanços com foco na interpretação de indicadores para extração dos indicadores financeiros e econômicos dos clubes para entender a situação que os mesmos se encontravam a cada término de temporada.

No que tange a interpretação dos indicadores, pode-se notar que todos os clubes que participaram do estudo não apresentavam boas situações com relação aos indicadores estudados, desse modo, percebemos a variação dos clubes na disputa da série A e série B era algo esperado já que na maioria do período os clubes tinham pouca capacidade de liquidez e dívidas elevadas, sendo que dos quatro clubes participantes na análise, apenas o Bahia não foi rebaixado à série B entre 2017 e 2020, mas o clube apresentava diminuição na sua liquidez e aumento das dívidas o que inevitavelmente teria alguma consequência, o que possivelmente foi uma das causas para o rebaixamento da equipe no campeonato brasileiro de 2021.

A comparação entre os indicadores possibilitou identificar tendências entre os clubes, que mesmo com a existência de outras variáveis que afetam o desempenho dos clubes, houve uma tendência que clubes com melhor situação dos indicadores de liquidez conseguiram melhores resultados nos campeonatos analisados, tanto da série A quanto da série B do brasileirão.

A metodologia utilizada ajudou a organizar os dados coletados, facilitando com isso a análise e interpretação do mesmo, tendo como anuência principal a base teórica sobre análise de balanços.

As limitações do trabalho foram a dificuldade de encontrar as demonstrações financeiras disponíveis nas páginas oficiais dos clubes, o que ocasionou a exclusão do ano de 2016 de um dos participantes, mesmo não sendo um fator limitante foi identificado também uma falta de padrão em algumas demonstrações o que se tornou uma complicação a mais no desenvolvimento do trabalho.

A sugestão para um estudo futuro é uma pesquisa com clubes que conseguem acessos seguidos em divisões inferiores até chegar a desejada série A do brasileirão e clubes que fazem o caminho oposto, são rebaixados da série A e em seguida tem rebaixamentos seguidos para divisões inferiores.

REFERÊNCIAS

BAZZI, Samir. Análise das demonstrações contábeis - São Paulo: Pearson education do Brasil, 2016.

BENEVENUTTE, T. Liverpool x Real Madrid quebra recorde de brasileiros presentes numa final de Champions. 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/liga-dos-campeoes/noticia/2022/05/28/liverpool-x-real-madrid-quebra-recorde-de-brasileiros-presentes-numa-final-de-champions.ghtml>>. Acessado em 20 de abril de 2022.

CARMO, Gerson Tavares; MANHÃES, Elane Kreile; COLA, Maria Luiza Terra. PISTAS SOBRE A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL COMO VIRADA EPISTEMOLÓGICA: INICIATIVAS DE UM NÚCLEO DE PESQUISA POR UMA SOCIOLOGIA DA PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DE VINCENT TINTO. (SYN) THESIS, v. 11, n. 1, p. 54-63, 2018.

CASTILHO, I. Futebol: Como funciona a contabilidade dos clubes esportivos? 2021. Disponível em: <<https://cfc.org.br/sem-categoria/futebol-como-funciona-a-contabilidade-dos-clubes-esportivos-2/>> Acessado em 10 de maio de 2022

COSTA, Wagner Fernandes et al. Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. Turismo: visão e ação, v. 20, n. 1, p. 02-28, 2018.

CRUZ, Fernanda Rodrigues; ALVES, Shydyany Almeida Melo; MACEDO, Cleomar Teles. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: INEPAR SA INDÚSTRIA E CONSTRUÇÕES DOS ANOS 2014 A 2018. **QUALIA: a ciência em movimento**, v. 5, n. 2, p. 65-88, 2019.

DINIZ, Natália, Análise das demonstrações financeiras Rio de Janeiro : SESES, 2015..

IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanços. 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2017

MARQUES, Vagner Antônio et al. Nível de evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 28-40, 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços; Abordagem gerencial. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Garibaldi Oliveira; DE MELO, Geison Calyo Varela. ANÁLISE DE SOLVÊNCIA DA EMPRESA LOJAS RENNER S/A UTILIZANDO O TERMÔMETRO DE KANITZ E OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ TRADICIONAL. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 4, n. 1, 2017.

MUNIZ, Luciani; SILVA, Maicon. Análise das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol: comparação entre a situação econômica e financeira e o aproveitamento nas partidas oficiais de 2015 a 2017. **CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 3, n. 1, p. 17-32, 2020.

OLIVEIRA, Pedro Henrique Carrijo; CARVALHO, Luciana; GIAROLA, Eduardo. DETERMINANTES DA RENTABILIDADE EM CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO. **Contabilometria**, v. 8, n. 2, 2021.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: Metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. *Omnia*, v. 8, n. 2, p. 05-11, 2018.

SILVA, Danielton Carneiro et al. Qualidade de vida do idoso na perspectiva dos gêneros. Um estudo baseado em dados secundários. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 46160-46175, 2020.

SILVA, Pâmela dos Santos et al. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Um estudo comparativo da rentabilidade de três instituições financeiras listadas na B3. **Revista Científica da Ajes**, v. 10, n. 20, 2021.

SOARES, Rute Cristina Meurer; HARTMANN, Leonardo. A UTILIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS OBTIDOS NA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DOS INDICADORES UTILIZADOS NO PROCESSO DE APROVAÇÃO DE CRÉDITO. **REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISOCIESC**, v. 6, n. 2, 2019.

SOARES, Rute Cristina Meurer; PANDINI, Rafaela. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO NA EMPRESA ELECTRO AÇO ALTONA S/A. **REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISOCIESC**, v. 6, n. 2, 2019.

SOMOGGI, A. Clubes brasileiros aumentaram receitas, viram custos dispararem e dívidas superaram os R\$ 8 bilhões em 2019. 2020. Disponível em: <Clubes brasileiros aumentaram receitas, viram custos dispararem e dívidas superaram os R\$ 8 bilhões em 2019>. Acessado em: 22 de maio de 2022.

VOLPE, Ivana Maria Lima; JUNIOR, Roberto Marchelli Ribeiro. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta para a análise de crédito: um estudo sob o enfoque dos modelos de previsão de insolvência. **CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação**, v. 2, n. 2, p. 146-164, 2019.